

OS IMPACTOS DO PIBID/ MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE NOSSA PRÁTICA

Adelson Carlos Madruga
Universidade Federal da Paraíba
adelsoncarlos1992@hotmail.com

O presente trabalho tem como propósito fazer uma abordagem parcial dos impactos que o subprojeto PIBID de Licenciatura em Matemática da UFPB – Campus IV, intitulado “A Licenciatura, o Ensino Básico e a Formação de Professores” vem ocasionando na formação inicial dos futuros professores de Matemática. O subprojeto está sendo realizado no Ensino Médio de duas escolas estaduais, sendo uma em Mamanguape – PB e uma em Rio Tinto – PB, e conta com duas coordenadoras de área, três professores/supervisores e trinta bolsistas de iniciação à docência. O principal objetivo do subprojeto é contribuir com a formação inicial de professores de Matemática – aproximando os bolsistas a uma real situação do ofício docente – e promover a melhoria do Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino. Nestes fins, realizamos atividades lúdicas que têm mostrado contribuir de forma eficaz com a nossa formação inicial, permitindo-nos refletir sobre a nossa prática docente nos levando a vivenciar a aproximação entre a teoria que recebemos na sala de aula e a prática pedagógica do contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Impactos; Formação de professores.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID em parceria com o Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - SESu e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, promove a iniciação à docência de estudantes de cursos de licenciaturas presenciais de universidades públicas no intuito de prepará-los para atuação na educação básica.

Neste compromisso, o subprojeto/PIBID de Licenciatura em Matemática da UFPB – Campus IV, intitulado “A Licenciatura, o Ensino Básico e a Formação de Professores”, atualmente com trinta bolsistas de iniciação à docência, três professores/supervisores e duas coordenadoras de área, está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro, localizada na cidade de Mamanguape – PB e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, situada na cidade de Rio Tinto – PB, visto que essas escolas necessitam de ações afirmativas para elevação da sua qualidade educacional e, conseqüentemente, o aumento do IDEB. Pois,

É recomendável que as instituições, comprometidas com a educação de sua localidade/região, desenvolvam as atividades do projeto tanto em escolas que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional como naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da Educação Básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2010, p. 3, grifo do autor).

Desse modo, temos como objetivo principal contribuir com a formação inicial de professores de Matemática – aproximando os bolsistas a uma real situação do ofício docente – e promover a melhoria do Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino.

De acordo com a CAPES (BRASIL, 2013, s/p) são objetivos do PIBID:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Para tanto, estão sendo realizadas atividades que buscam desenvolver habilidades matemáticas nos alunos e que, ao mesmo tempo, contribuam de forma efetiva com a formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, lhes inserindo no seu futuro campo de atuação.

Nestas perspectivas, o subprojeto permite a integração da universidade com a escola da rede pública de ensino básico, proporcionando aos bolsistas a pesquisa em educação matemática e a iniciação à docência, valorizando-os ainda na condição de estudantes para que possam tomar gosto pela carreira docente e, simultaneamente, fazendo-os adquirir práticas de ensino.

Nesta mesma linha, proporciona aos alunos do Ensino Médio a oportunidade de aprofundarem os conhecimentos matemáticos e de suprirem a defasagem do ensino regular de

forma diferenciada, pois como se procura fazer o trabalho pedagógico de forma lúdica os alunos têm uma maior interação e acabam aprendendo mais.

Nesse artigo temos como objetivo fazer uma abordagem parcial das atividades que vêm sendo realizadas pelo subprojeto e dos impactos que elas vêm causando na formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência procurando responder a seguinte questão: **Quais os impactos das atividades do PIBID na formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV?**

2. Referencial teórico

O professor é um dos agentes responsáveis pela formação educacional e cidadã dos seus alunos e, por isso, deve ter uma formação sólida e contínua. No entanto, a formação inicial de professores, em especial de Matemática, é um desafio para as instituições formadoras. Pois, o currículo geralmente tem dado uma maior ênfase à formação de conhecimento específico e pouca à formação didática- pedagógica.

Esse problema de formação inicial e continuada de professores não é algo que se resolverá a curto ou médio prazo, principalmente porque ser professor se tornou uma profissão de risco, visto que em nossa formação acadêmica somos preparados para sermos conhecedores da Matemática e não para ensiná-la.

Assim, para uma formação de professores adequada é preciso um programa que promova a formação profissional do ensino e possibilite ao professor a capacidade de desenvolver suas atividades no campo de sua prática. Desse modo, o professor estará apto a enfrentar a sala de aula depois de formado. Pois,

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5)

Nessa perspectiva, a formação teórica e os estágios supervisionados que são proporcionados na graduação pela Universidade são importantes, mas não são suficientes para uma formação sólida do professor. A real formação do professor irá acontecer quando este estiver efetivamente desenvolvendo seu ofício.

Assim, com o intuito de contribuir com a formação inicial e continuada de professores e melhorar a educação básica pública surge por meio da CAPES o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID possibilitando, assim, que os alunos da licenciatura

tenham um contato permanente durante a graduação com o seu futuro campo de atuação, a escola. Pois, de acordo com Tardif (2007, p. 53)

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

O PIBID tem como propósito amenizar as deficiências entre formação de professores e educação básica que se tornou constantes nos cursos de licenciatura. A inserção dos graduandos no ensino básico antes dos estágios supervisionados oportuniza que estes adquiram metodologias e práticas pedagógicas, “[...] onde o objeto de investigação faça parte de seu cenário pedagógico diário, permitindo-lhe refletir e melhor atuar sobre ele.” (ROZA, p. 30, 2008), para se tornar um professor preocupado com a formação de seus alunos, autêntico e dinâmico. Pois,

A dinâmica da vida do professor na escola pode e precisa voltar-se mais para o favorecimento da (re)organização da prática curricular, da (re)construção do processo ensino-aprendizagem, das decisões do que ensinar, de como ensinar e de como avaliar o significativamente aprendido, da consolidação de espaços efetivamente transformadores da dinâmica social, por meio da instrumentalização intelecto-cultural de cidadãos potencialmente ocupantes de posições decisivas no cenário coletivo da sociedade. (BRASIL, 2006, p. 132)

Assim, constituir-se professor vai além de uma formação centrada em teorias e estágios supervisionados. Não podemos negar a importância que eles têm na formação docente, entretanto, não são suficientes para formarem um professor/pesquisador apto a enfrentar os desafios da sala de aula com mais segurança.

Portanto, o PIBID vem com a proposta de preencher algumas das lacunas que são formadas durante a formação inicial inserindo os acadêmicos desde cedo no seu futuro campo de atuação, fazendo com que estes se desenvolvam e venham contribuir com o ensino das escolas públicas.

3. Metodologia

As atividades do subprojeto estão sendo desenvolvidas em duas escolas públicas estaduais que necessitam de ações afirmativas para elevação do seu IDEB. Procurando um melhor desenvolvimento das atividades optou-se por dividir os bolsistas em equipes permanentes nas duas escolas. Entretanto, algumas atividades são realizadas com a colaboração de todos. A tabela abaixo mostra o IDEB das escolas participantes do subprojeto e a distribuição da equipe.

Tabela 1 – IDEB das escolas e distribuição da equipe do subprojeto

Nome da escola	IDEB	Número de coordenadores	Número de bolsistas	Número de supervisores
EEEFM Professor Luiz Gonzaga Burity	2,2 (2011)	2	10	1
EEEFM Senador Rui Carneiro	2,4 (2013)		20	2

Durante o planejamento e o desenvolvimento das atividades do subprojeto levamos em consideração a realização de atividades que venham a desenvolver nos alunos o gosto pela Matemática e a busca pelo conhecimento, fazendo com que eles sejam protagonistas da sua própria aprendizagem. Pois,

Aprender Matemática de uma forma contextualizada, integrada e relacionada a outros conhecimentos traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do aluno, capacitando-o para compreender e interpretar situações, para se apropriar de linguagens específicas, argumentar, analisar e avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar e para muitas outras ações necessárias à sua formação (BRASIL, p. 111, 2002).

Nessa perspectiva, desenvolvemos atividades diversas como plantões tira-dúvidas, oficinas pedagógicas, aulas de resolução de problemas, mostras de jogos e gincanas, que propõem um ensino mais dinâmico e diferenciado das aulas tradicionais e, ao mesmo tempo, contribuem com a nossa formação inicial e com a formação continuada dos professores/supervisor da escola.

Os plantões tira-dúvidas são realizados de segunda a sexta-feira nos turnos matutino e vespertino durante todo o ano letivo. Essa atividade tem como objetivo ajudar os alunos nos conteúdos matemáticos dos quais sentem mais dificuldades.

Além de contribuir com a aprendizagem dos alunos, fazendo com que esses sanem suas dúvidas e conseqüentemente venham a desenvolver sua aprendizagem matemática, os plantões nos propociona a participação em práticas docentes que só são possíveis quando estamos atuando em sala de aula, nos pemitindo adquirir experiências para nossa futura profissão.

As oficinas pedagógicas são desenvolvidas a partir de conteúdos que os alunos sentem mais dificuldades. Têm em média duração de duas horas-aula e são desenvolvidas de modo que os alunos sintam vontade em aprender, para isso utilizamos do recurso à história, ao material manipulável, ao vídeo e principalmente o jogo, que propociona ao alunado aprender brincando, pois, segundo o PCN de Matemática, os jogos

[...] podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes – enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório – necessária para aprendizagem da matemática. (BRASIL, 1998, p.47).

As oficinas pedagógicas se mostram como uma grande aliada ao nosso trabalho de iniciação à docência, pois nos permitem o desenvolvimento da nossa capacitação docente, nos pondo em contato direto com a ação de ensinar e nos permitindo, assim, o desenvolvimento da nossa prática pedagógica. Também é perceptível que os alunos conseguem absolver melhor os conteúdos, pois, possibilitam a eles uma aula atrativa que promove a aprendizagem sem a obrigatoriedade que tem nas aulas tradicionais.

Este contato com as oficinas pedagógicas é de grande importância para nossa formação, pois promove o interesse dos alunos em aprender Matemática, e através da metodologia da utilização de jogos e de outros recursos que possibilitam a manipulação e visualização dos conteúdos e conceitos matemáticos, os alunos são instigados a buscar o conhecimento, enxergando a Matemática como uma disciplina necessária para sua formação como estudante e cidadão, e tomando gosto em estudá-la.

As aulas de resolução de problemas são desenvolvidas com o objetivo de preparar os alunos para a olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (Figura 1). Essas aulas são desenvolvidas apoiadas nas provas dos exames já realizados.



Figura 1 – Aula de preparação para o ENEM
Fonte: Arquivo pessoal

As aulas para OBMEP (Figura 2) são realizadas através de ciclos de acordo com o nível das provas e as fases da olimpíada e são direcionadas para todos os alunos do Ensino Médio. As aulas para o ENEM são desenvolvidas durante um período de dois meses exclusivamente para os alunos da 3ª série.



Figura 2 – Aula de preparação para OBMEP
Fonte: Arquivo pessoal

A Gincana de Matemática será realizada anualmente e com duração média de 4 horas/aulas. Para a composição da gincana utilizaremos atividades manipulativas – na maioria dos casos situações-problema – que possam ser resolvidas em grupos de alunos. À exemplo, podemos citar atividades como: jogos de lógica; sudoku; calculadora quebrada, palavras cruzadas e trigramas.

A gincana mostra ser um importante meio de aprender Matemática de forma lúdica. Temos a percepção de que a gincana sendo realizada em grupos, os alunos conseguiram resolver as provas com grande êxito.

Para nós, a gincana se mostra como uma grande aliada ao nosso trabalho pedagógico, tanto por despertar o interesse nos alunos quanto por nos permitir verificar que é possível ensinar Matemática de forma divertida.

As realizações dessas atividades nos proporciona a participação em práticas docente que só são possíveis quando estamos atuando como professores, nos permitindo adquirir experiências necessárias para nossa formação. E ao mesmo tempo, fazem com que os alunos do Ensino Médio desenvolvam suas habilidades matemáticas, proporcionando a eles uma melhor aprendizagem.

3.1 A (re)implementação do LEM em uma das escolas parceiras do subprojeto

Ao iniciar as atividades do subprojeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Rui Carneiro, localizada na cidade de Mamanguape – PB, encontramos o laboratório de ciências desativado.

Vendo a importância do uso do Laboratório no Ensino de Matemática colocamos dentre nossas atividades do projeto a (re)implantação dele na escola. Procurando um modo de (re)abrir e fazer uso dele, propomos como uma de nossas atividades os ciclos de oficinas pedagógicas utilizando tanto os materiais presentes no LEM como materiais que necessitará ser confeccionados por nós bolsistas de iniciação à docência.

Entretanto, montar e por em funcionamento um LEM não é uma tarefa tão simples, exige pesquisa e dedicação. Assim, antes de (re)implantar o LEM buscamos informações necessárias para construção dele.

De início fizemos um levantamento dos materiais manipulativo relacionado ao ensino de Matemática que a escola disponibilizava no laboratório de ciências que até então estava em “desuso”. Depois de listar cada material começamos um estudo mais aprofundado deles, pesquisando sobre seu uso e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, depois do estudo dos materiais passamos para catalogação deles na finalidade de conhecer melhor os objetos e, conseqüentemente, facilitar o seu uso por nós bolsistas e pelos professores da escola. Para facilitar a catalogação fomos divididos em grupos de dois alunos e cada grupo ficou responsável pela catalogação de um ou dois materiais.

Com a catalogação concluída foi aberto um concurso pelas coordenadoras do subprojeto para a escolha de um logotipo para o LEM. Os participantes do concurso foram apenas os bolsistas de iniciação à docência. Realizado o concurso e eleito o logotipo (Figura 3) por votação secreta, fizemos a organização do espaço físico.



Figura 3 – Logotipo do LEM
Fonte: Arquivo do LEM

Com a finalidade de não atrapalhar o desenvolvimento das atividades realizadas por outras disciplinas, visto que o laboratório é dividido com Biologia, Química e Física, montamos o LEM de modo a contribuir com elas. Isto é, organizamos o espaço de modo que ele possa ser usado pelas outras disciplinas sem qualquer prejuízo às suas aulas.

Com o espaço organizado partimos para o desenvolvimento das oficinas pedagógicas utilizando os materiais catalogados e outros que serão produzidos de acordo com o tema adotado e a necessidade da oficina.

É importante salientar que a convicção que temos do LEM é que ele é um espaço dinâmico, assim nunca terminaremos de construí-lo. As etapas concretizadas até o momento apenas nos permite a sua utilização para realizar as primeiras oficinas pedagógicas. Assim, à medida que as oficinas forem sendo realizadas, novos materiais serão construídos.

Nessa perspectiva, o LEM é muito mais que um espaço reservado para jogos e brincadeiras. É um ambiente de construção de conhecimento, onde os alunos são direcionados a serem agentes ativos no processo de aprendizagem mediados pelo professor e apoiados pelos materiais constituintes do LEM.

4. Resultados preliminares

As atividades realizadas no projeto têm surtido um grande efeito para nossa formação inicial como futuros professores, principalmente para os bolsistas que ainda não tinham nenhum contato com a sala de aula. Isso fez com que possamos enfrentar os desafios de ser professor com mais segurança, pois sabemos que os estágios supervisionados não são suficientes para tornar-nos professores aptos a enfrentar uma sala de aula com suas dificuldades como as das escolas públicas.

Como afirma Ribeiro e Cabrita (2005, p. 513), o projeto vem

[...] contribuir para que os alunos [professores cursistas] atinjam patamares de conhecimentos cada vez mais elevados para ser, fundamentalmente, uma competência que, colocada ao serviço da comunidade, contribui para a formação de cidadãos intervenientes, ativos, críticos, capazes de, ao mesmo tempo em que vão conhecendo a realidade, a ela se adaptem e a modifiquem favoravelmente.

Neste sentido, o projeto nos faz adquirir experiências que só são possíveis quando estamos praticando a ação de ensinar. Ter o contato com a relação professor/aluno e realizar atividades como as oficinas pedagógicas e os plantões tira-dúvidas nos permitem criar e aprimorar nossa própria metodologia para quando formados sabermos lidar com os desafios de uma sala de aula.

É visto que as contribuições estão apenas começando. Com a realização das oficinas esperamos desenvolver a nossa prática docente adquirindo novas metodologias e, simultaneamente, contribuir com a formação continuada dos professores de Matemática da escola.

Espera-se que o LEM e as oficinas pedagógicas possam contribuir diretamente com a formação dos alunos do Ensino Médio, possibilitando-os aulas atrativas e dinâmicas e fazendo com que eles encarem a Matemática como uma disciplina necessária para sua formação.

Sabemos que ainda existem dificuldades para que os professores de Matemática passem o conteúdo para os alunos de forma que se adeque a realidade deles, passando de simples algoritmos, e que ao mesmo tempo faça com que eles tomem gosto em aprender. Com o projeto, conseguimos realizar essa ação de mostrar aos alunos que a Matemática por mais que seja abstrata ela está presente no seu cotidiano e que foi criada por necessidade do próprio ser humano. Dessa forma, passamos a adquirir maturidade para se trabalhar de forma a desempenhar o papel de um professor preocupado com a sua formação e comprometido com a aprendizagem do aluno.

5. Conclusão

A partir dessas experiências é possível fazer um confronto sobre o que é visto na teoria sobre o ensino de Matemática no Ensino Médio, a construção da sua identidade e a realidade das escolas públicas, concluindo que a teoria não fica distante da realidade. Assim, é possível verificar e vivenciar o cotidiano da escola e de seus constituintes, principalmente o cotidiano do professor e do aluno.

O PIBID/Subprojeto de Licenciatura em Matemática tem nos proporcionado a vivência em situações metodológicas que só são possíveis quando estamos desenvolvendo a função de professor. Em todas essas situações procuramos fazer com que os alunos se tornassem capazes de construir o seu próprio conhecimento, evitando que se criasse uma simples relação de trocas de saberes.

Neste sentido, o PIBID tem nos permitido refletir sobre a nossa prática docente nos levando a vivenciar a aproximação entre a teoria que recebemos na sala de aula e a prática pedagógica do contexto escolar, na perspectiva de ampliar os conhecimentos teórico-práticos dos dois recintos.

De modo geral, o PIBID contribui de forma significativa na formação inicial dos acadêmicos participantes do subprojeto. Por meio dele é possível experimentar os desafios, as dificuldades e as emoções da profissão docente, nos fazendo refletir sobre qual professor estamos nos formando e sobre qual professor queremos ser. A prática nas escolas parceiras promove o crescimento profissional e o desenvolvimento da prática pedagógica, mostrando que ser professor é ir além de mediar conhecimento.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SE, 1998. 92 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias** (MEC/SEB), v.2. 2006.

BRASIL. CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_Nom asGerais.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova RegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2014.

BRASIL. Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/home.seam>>. Acesso em: 27 set. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 27 set. 2014.

RIBEIRO, António. CABRITA, Isabel. **Pois é!... o que eu vou vivendo e fazendo leva-me a pensar de forma diferente**. ACTAS. XVI SIEM. Évora, 2005. APM-PT.

ROZA, J. P. Desafios da docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa. In: KRONBAUER, S. C. G.; SIMIONATO, M. F. (orgs.). **Formação de professores: abordagem contemporânea**. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 23 – 34.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.